



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT 02: Trabalho Docente e História da Educação.

UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA NEOLIBERAL

Gerlaine Cristina Cavalcante Santiago¹

José Antônio Gabriel Neto²

Jandira Augusta Guimarães³

RESUMO: Esse estudo dialoga sobre a educação escolar fazendo uma análise do panorama das políticas educacionais que vem conduzindo a formação do ser nessa conjuntura hegemônica com a precarização da educação acontecendo de forma verticalizada e autoritária para atender o setor econômico e o mercado de trabalho. Como resultado das discussões foi observado que as “reformas” a “inovação” defendida pelas organizações multilaterais, fundações e instituições do setor privado vem tirando a autonomia da escola e propondo um padrão de educação sem considerar os atores que fazem parte do seu contexto. Conhecer, discutir e entender as contradições vigentes de uma sociedade que tem um sistema educacional nos moldes empresarial descortina para direções não perceptíveis anteriormente. A bibliografia referendada nessa discussão e reflexão foi Laval (2019), Freitas (2018) e Brito; Lima; Silva (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Educação Escolar. Padronização.

INTRODUÇÃO

Imerso em um universo educacional com políticas públicas voltadas aos interesses do mercado econômico, esse estudo parte das discussões realizadas na pós-graduação stricto sensu do Programa de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Conhecer, entender, discutir e refletir são essas as possibilidades que um mestrado acadêmico em educação na universidade pública, que vislumbra através desse processo propor mudanças na

¹Mestranda: Universidade Estadual do Ceará – UECE, Campus Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM / MAIE e-mail: gerlaineavalcante@gmail.com

² Doutor: em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: prof.gabrielneto@outlook.com

³ Mestranda: Universidade Estadual do Ceará – UECE, Campus Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM/MAIE, e-mail: jandira0670@gmail.com



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



formação dos seus mestrandos oportunizando um olhar crítico partindo do histórico educacional envolvido nesse percurso.

Nessa perspectiva as discussões, os debates, as leituras, oportunizam um descortinar da real situação da educação, que se encontra sob o domínio do setor econômico representado pelas organizações multilaterais, Banco Mundial - BM, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e as fundações e institutos privados como a Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Itaú Social. A participação dessas organizações na implantação de políticas públicas educacionais no Brasil coopera para a crise na educação.

Escola neoliberal é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima de tudo econômico. Não é a sociedade que garante o direito à cultura a seus membros; são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade (Laval, 2019, p. 22).

Assim, estudar a educação escolar é precípuo pois o panorama real mostra uma escola em situação de precarização com o domínio do setor privado definindo a formação do ser como mercadoria que deve estar preparado com um perfil que atenda ao produto final que o capital vislumbra. Como garantir uma formação emancipadora na educação escolar? Para transformar é necessário conhecimento, luta, resistência, pois estamos diante de um complexo econômico opressor. Muitas vezes somos iludidos com ações na perspectiva progressistas, mais na verdade estar fortalecendo a hegemonia predominante.

As discussões são fundamentadas na bibliografia de Laval (2019), Brito; Lima; Silva (2017), Freitas (2018), trazendo contribuições que oportunizam a reflexão e o debate sobre as especificidades do contexto educacional nesse processo de precarização em que o modelo empresarial é presente. Por tanto interagir com esse estudo bibliográfico oportuniza conhecer e entender esse movimento da realidade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola de acordo com a história vem se tornando o foco de “reformas” para a manutenção do capitalismo estando sujeita ao setor econômico com a lógica da produtividade instituída em que o desempenho passa a ser o centro das discussões para uma escola moderna, inovadora e eficiente para atender o mercado de trabalho com mão de obra qualificada, treinada e submissa a classe burguesa.

A imitação do mundo da empresa privada é justificada pela busca da eficiência. O tema da “escola eficiente” remete à redução ou, no mínimo, ao controle dos gastos com educação,



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



que se tornou prioritário depois que a intervenção do Estado foi questionada: a ordem é “fazer mais com menos” (Laval, 2019, pág. 211).

Nessa perspectiva de uma escola eficiente, o gerencialíssimo é fortalecido com o monitoramento de resultados, a responsabilização do professor pelos resultados de forma verticalizada e autoritária, formações prescritivas (treinamento) em serviço para os professores desenvolverem em sua prática de sala de aula, material padronizado elaborado com a participação das fundações e instituições empresariais, currículo engessado sem conexão para uma formação emancipatória. É um caminhar de precarização nas políticas públicas educacionais com foco no produto final sem levar em consideração como foi feito esse percurso em detrimentos de outros setores.

Os “padrões” supõem uma determinada visão de mundo que deveria orientar as escolas, mas tais escolhas dos planejadores (e suas visões de mundo) não são automaticamente coincidentes com as dos profissionais da escola. Há vida inteligente no interior das escolas, suficiente para submeter à crítica as ideias que rondam a reforma empresarial da educação (Freitas, 2018, p. 98).

Com essa visão simplista e manipuladora, padronizando a educação com um discurso de inovação que permitirá uma formação igualitária nas políticas educacionais implantadas, disseminando uma cultura de que a educação resolverá todos os problemas vigentes de uma sociedade que apresenta um índice de desigualdade elevado com privações de qualidade de vida e que não leva em conta o território que a escola faz parte, a sua cultura, e os saberes dos professores como pontos relevantes nesse processo de mudanças. Nessa perspectiva a formação docente chega as escolas já prontas para serem executadas se configurando como um ato autoritário sem considerar os sujeitos que constituem o trabalho escolar (Brito; Lima; Silva, 2017,).

Por tanto é precípua o estudo sobre a educação escolar que vem perdendo sua autonomia progressivamente, Laval (2019). Perceber que a escola é um espaço que estar organizado com o objetivo de atender ao mercado de trabalho capitalista se observa que o currículo trabalhado não é sistematizado de forma a levar o conhecimento acumulado da humanidade a formação do ser para que possa ter uma visão crítica diante as contradições identificadas e assim intervir nas causas urgentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese apresentamos uma análise de como a educação escolar estar sendo conduzida no sistema capitalista onde a desigualdade social é predominante. O setor econômico um fator preponderante nas tomadas de decisões e que adentrou no campo educacional porque viu que uma



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



forma de manter e fortalecer o mercado de trabalho é participar das políticas públicas educacionais. A escola é vista como um espaço privilegiado para ser explorado pelo capital de maneira a contribuir com o estabelecimento de padrões que favoreçam ao produto final exigido pelo capital. Essa precarização educacional vigente não forma para a emancipação do sujeito.

Assim sendo se faz necessário continuar na luta e resistência contra esse sistema opressor e defender um currículo sistematizado que seja construído com os conhecimentos acumulados vivenciados pela humanidade e entender também que a ação educativa acontece além do espaço escolar, pois ao interagir e participar em outros espaços estamos em formação.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. H; LIMA, L. M. P.; SILVA, S. V. Formação De Professores e Prática Docente: Uma Reflexão à Luz do Pensamento Crítico Marxista. 2017. Revista Dialectus, v. 4, n. 10, jan./jul., 2017.
FREIRE, P. Ação Cultural Para a Liberdade e outros escritos. 16ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** 1. Ed. São Paulo. Expressão Popular, 2018.